

RELAÇÃO CORPO E ALMA, NO *DE ANIMA*, DE ARISTÓTELES.

Hugo Filgueiras de Araújo

E-mail: hugofilguaraujo@hotmail.com

Professor Assistente da Universidade Federal do Ceará - UFC, Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Atualmente cursa Doutorado no Programa Integrado UFPB, UFPE e UFRN.

RESUMO

O presente artigo é uma reflexão sobre a relação que Aristóteles estabelece sobre o corpo e alma humanas no seu texto *De anima*. Partimos do pressuposto de que o filósofo entende a alma como o princípio animador do corpo, desse modo, apresentando essas duas entidades não como uma dualidade, mas como uma unidade. Por fim segue-se a relação que Aristóteles estabelece com as categorias filosóficas por ele defendidas em seu pensamento, a saber: matéria-potência-corpo e forma-ato-alma.

Palavras-chave: Alma. Corpo. Matéria. Forma. Ato. Potência.

INTRODUÇÃO

A obra *De anima* (*Peri Psychês*, em grego) faz parte do *corpus aristotelicum*, a compilação das obras do grande Aristóteles. Nela o filósofo faz um tratado sobre alma – a *psykhê* – o princípio animador de todos os seres vivos¹. Tal obra reflete que a alma é o princípio que diferencia os seres animados dos inanimados, vista *a priori* como o princípio de organização do corpo.

Aristóteles, como em toda sua obra, vem refletir sobre a alma lançando mão de teorias já ditas e pensadas por outros filósofos e diante delas estabelecendo seu pensamento. Ele não despreza o que já foi descoberto, mas é como se quisesse organizar as descobertas até então feitas e nelas lançar sua opinião².

É neste sentido que aqui se quer refletir, a partir do pensamento de Aristóteles, a relação corpo e alma, sobretudo tomando mão do tratado *De anima*. Sabe-se que até então a questão corpo e alma está construída, no mundo grego, pela posição dualista platônica (a alma como substância incorpórea) ou pela materialista demócrita (a alma é matéria). Aristóteles por sua vez apresenta novidades ao estabelecer essa relação, apresentando as duas dimensões dos seres animados e encontrando um meio termo entre as duas tendências a pouco expostas.

A ALMA É PRINCÍPIO DOS SERES ANIMADOS

Sabe-se que há seres e estes são aquilo que são, o *ser* segundo Aristóteles se diz de várias maneiras³. Dentro do conceito de ser – no *De anima* – Aristóteles vem diferir os seres animados dos seres inanimados. Os primeiros seriam os seres que têm vida, os outros os que não portam vida; daí se pode perguntar: *O que na realidade confere vida aos seres para que se possa haver essa distinção? Existe um princípio que lhes garantam tal classificação? A alma*, segundo o Filósofo, seria este princípio diferenciador,

¹ De Anima (DA) 402a1: “.. a alma é como o princípio dos animais”.

² DA 403b20: “...recolher as opiniões de todos os predecessores... aproveitando-se o que está bem formulado e evitando aquilo que não está”.

³ Cf. DA 410a13.

mas não foi ele o primeiro a utilizar tal conceito, a existência da alma dentre os gregos já era reconhecida desde o tempo em que tudo se explicava a partir dos mitos, mas o primeiro que o tomou na Filosofia foi Tales de Mileto⁴.

Tales foi quem viu a alma como um princípio vital, uma força motriz capaz de gerar movimento nos seres (*kínesis*, em grego); ele olhou para o ímã e percebeu que se movimentava, se este se movimentava, logo havia algo que nele possibilitava tal faculdade, a isto ele denominou *psychê*. Mais à frente, este mesmo conceito e princípio foi visto como o que dava a outros seres a animação, que não era simples movimentar-se, mas a própria vida. Sendo assim, os seres que viessem a possuir alma, seriam denominados seres animados, diferente dos que não eram animados, no caso os seres inanimados. Depois de Tales, outros filósofos vieram também a tratar da alma como questão filosófica, sobretudo nas questões antropológicas e, bem ao lado do conceito de alma, sempre também se tomava o conceito de corpo.

A ALMA NADA SOFRE OU FAZ SEM O CORPO

Aristóteles no *De anima* diz que o estudo da alma está como um dos primeiros dentre as coisas mais belas e valiosas (Cf. 402a1), mas ao mesmo tempo considera difícil se obter uma convicção a seu respeito. Tal questão abre vários problemas: os vários conceitos que se tem de alma, os vários *tipos* de alma que existem (de cavalo, cão, homem, divindade etc) e ainda a questão se ela é um todo ou se é constituída de muitas partes⁵.

Quando ele parte para descrever também a dificuldade existente em distinguir se as afecções da alma são comuns a tudo o que possui alma, cai-se logo numa outra questão, na relação corpo e alma. De imediato Aristóteles remete-se a esta outra categoria, o corpo, (*soma*, em grego) da qual se torna imprescindível tocar ao se tratar da alma. A priori a questão lançada pelo filósofo, a primeira relação que faz com o corpo e a alma, está em dizer que “na maioria dos casos, a alma nada sofre sem o corpo”⁶. É com esta afirmação que ele começa a relacionar estas duas categorias em seu tratado, de início não

⁴ Cf. DA 405a13.

⁵ Cf. DA 402a23 – 402b29.

⁶ Cf. DA 403a3.

hesita em logo pré-afirmar uma ligação, uma dependência dessas duas realidades dos seres animados, dizendo ainda que tal afirmação, de a alma nada sofrer sem o corpo, é um pressuposto para afirmar que, se assim o é, a alma não pode dele ser separada⁷.

Aristóteles vem entrever uma relação constante entre corpo e alma ao ponto de mostrar que estas são coligadas uma à outra. Se se pode afirmar que tudo que a alma sofre ou faz, não a faz sem o corpo, também se pode afirmar que o corpo também sozinho nada faz, visto que é a alma o seu princípio animador, sendo ela *causa e princípio do corpo que vive*⁸. Em outras palavras, *a alma vitaliza o corpo*. Pode-se mergulhar ainda mais nesta relação lembrando que, depois de Aristóteles ter afirmado essa dependência (de que alma nada faz sem o corpo), ele exemplificou que até o pensar que cabe à alma particularmente não pode existir sem o corpo, logo a separação dos dois pode culminar numa mútua aniquilação, considerando que a ausência da animação no ser animado gera a corrupção do corpo, como também as adversidades acometidas ao corpo (doenças, enfermidades, acidentes etc) põem fim à vida⁹.

A ALMA MOVE, O CORPO É MOVIDO

Como segundo ponto de relação entre corpo e alma, no *De anima* está o movimento e a percepção sensível, *aquilo que mais parece pertencer à alma por natureza* (como ele afirma em DA 403b24). Aristóteles toma mão desses dois aspectos quando começa a relatar as posições dos seus predecessores.

Alguns [predecessores], com efeito, dizem que a alma é, primordialmente, o que faz mover. E julgando que não pode mover outra coisa que não estiver em movimento, supuseram alma entres as coisas que estão em movimento. (DA 403b24).

Aristóteles cita alguns dos seus predecessores que mais contribuíram neste sentido, da alma ser causa do movimento do corpo; dentre as afirmações mais relevantes estão:

⁷ DA 403a16: "...a alma não seria separável".

⁸ DA 415b7-14: "A alma é causa e princípio do corpo que vive".

⁹ DA 411b5-9: "... quando ela o abandona, ele se dissipa e corrompe".

- Demócrito – “...declara que a alma é algo quente ou uma espécie de fogo”; há átomos e formatos, os de forma esférica são fogo e alma, estes garantem o movimento, como na respiração (que segundo ele define o viver) em que o ar circundante comprime os corpos, logo a alma é o que fornece aos animais o movimento; aqui cai-se na proposta da alma também ser um corpo (DA 403b31).
- Os pitagóricos – “a alma são como poeiras no ar”; disseram isto porque viram que a poeira no ar se mostra sempre em movimento, mesmo quando está tudo em calmaria, assim, em movimento também estaria a alma, que é aquilo que se move a si mesmo, mesmo se o corpo estiver em repouso. Segundo estes, tudo é movido pela alma, sendo ela também capaz de mover a si mesma (DA 404a16).
- Anaxágoras – diz que a alma é o que faz mover (DA 404a25). Com Anaxágoras se tem o conjunto dos filósofos que afirmaram que a alma é por excelência aquilo que faz mover (DA 404b7).
- Platão no *Timeu* – a alma move o corpo, pois é por mover-se e por estar entrelaçada ao corpo que ela também o move (DA 406b25).
- Heráclito – parte do pressuposto de que a alma é o mais incorpóreo dos elementos como o sempre fluente (DA 405a21).

Após expor as opiniões dos predecessores, Aristóteles começa a confrontá-las e a perceber que estas geram algumas posições contrapostas. Afirmar que a alma move o corpo e move a si mesma dá asas para se pensar que esta também pode ser um corpo, um corpo dentro de outro, pois se ela pode se mover e se o ser movido é uma característica do corpo, logo ela também é um¹⁰. Neste ínterim, ele chega à conclusão de que há três modos de definição da alma – um que diz que *a alma é o que mais pode mover por mover a si mesma*, outra que ela *é um corpo composta de muita partes mais sutis* (aqui se encontra o conceito materialista de Demócrito) e a última que ela *é o mais incorpóreo dos elementos* (um certo dualismo)¹¹. Dando continuidade à sua investigação, o Filósofo toma mão de mais uma forma de especular; afim de expor sua posição e de dar uma resposta a respeito das questões encontradas, ele começa a atribuir às categorias alma e corpo as noções que

¹⁰ Cf. DA 409a31.

¹¹ Cf. DA 409b18.

são próprias de sua filosofia: *substância e substrato, matéria e forma, potência e ato.*

A ALMA É A ATUALIDADE DO CORPO

Um dos gêneros dos seres é a substância ... no sentido de matéria... a matéria por sua vez é potência, ao passo que sua forma é atualidade... (DA 412a6).

É assim que Aristóteles relaciona tais noções em sua filosofia, e atribuindo-os à realidade corpo e alma, vem dar sua resposta para as questões encontradas frente às várias opiniões dos seus predecessores. De início ele afirma que sobretudo os corpos são substância, dentre os quais estão os corpos naturais, desses, alguns portam vida e outros não¹²; e assim, vem desfazer o conceito de que alma é corpo, quando relaciona corpo à matéria, que é *substrato*, e alma à *substância*, que é *forma e atualidade*¹³.

Alma e corpo são, tanto quanto *forma e matéria*, princípios distintos, porém correlatos; tal correlação forma uma unidade entres estes. Em outras palavras, corpo e alma não são a mesma coisa; nem corpo pode ser alma e ter seus mesmos atributos, nem alma pode ser corpo e ter seus mesmos atributos, mas são duas dimensões que se completam e que trabalham juntas. Corpo é matéria e alma é a forma do mesmo, corpo é potência e a alma a sua atualidade. Aristóteles vai superando tanto a tendência materilista de considerar a alma um dado corpóreo, como também a tendência contrária de considerá-la incorpórea e até contraditória ao corpo, sendo este último um suposto dualismo.

Ela [a alma] é a substância segundo a determinação, ou seja, o que é, para um corpo de tal tipo, ser o que é (DA 412b10).

A partir dessa citação, percebe-se o querer de Aristóteles em estabelecer uma relação de mútua necessidade entre estas duas categorias, onde um necessita da outra e nenhuma é maior do que a outra. Uma atualidade só pode ser tal se antes há uma potência que o permita ser, ou seja, uma alma (se assim se pode dizer) só possui certas faculdades se o corpo que porta lhe garante tal possibilidade; como exemplo para esmiuçar mais ainda o pensamento aristotélico neste sentido, pode-se tomar a organização corpórea

¹² Cf. DA 412a11.

¹³ DA 412a16: "... alma seja substância com forma do corpo natural que em potência tem vida. E a substância é atualidade".

dos seres, de forma específica do peixe – possuidor de uma atualidade que é ser um animal aquático - que é capaz de viver sob as águas, porque sua composição corpórea potencialmente lhe garante isso, já contrário ao homem que não possui tal atualidade de ser um ser aquático, visto que seu corpo naturalmente não tem tal potência¹⁴, a organização corpórea é que possibilita a faculdade que o se poderá ter.

Não é o corpo a atualidade da alma, ao contrário , ela que é a atualidade de um certo corpo (...) ela [a alma] não é corpo, mas algo do corpo, e por isso subsiste no corpo e num corpo de tal tipo (DA 414a14).

CONCLUSÃO

É com a novidade de tratar da relação corpo e alma com as noções matéria e forma e potência e ato, que Aristóteles no *De anima* vence as questões divergentes que existiam. Ele chega a estabelecer uma relação de unidade entre essas duas categorias dos seres animados, mostrando que estas não são separáveis¹⁵, que as duas juntas constituem o animal, assim como a pupila (relacionada ao corpo) e a visão (relacionada à alma) constituem o olho¹⁶.

Desse modo percebe-se que a relação corpo/alma no *De anima* é mais do que uma relação entre realidades distintas, mas uma constituição de uma unidade. Aristóteles vence assim as duas teorias outrora aqui apresentadas a dualista platônica e a demócrita.

ABSTRACT

This article is a reflection on the relationship that Aristotle lays on the human body and soul in his text *De anima*. We assume that the philosopher understands the soul as the animating principle of the body, thus presenting these two entities as a duality but as a unit. Finally it follows that the relationship with Aristotle endurance established philosophical categories that he espoused in his thinking, namely: raw power and form-body-soul-act.

Keywords: Soul. Body. Matter. Way. Act. Power.

¹⁴ DA 414 a14 “ A alma é uma certa atualidade e determinação daquele que tem a potência de ser tal”.

¹⁵ Cf. 413a4.

¹⁶ Cf. 412b27.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *De anima*. Tradução Marília Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Editora 34, 2006.

BURNET, John. *A Aurora da filosofia grega*. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2006.

LIST, Francisco. *A alma no mundo e a alma humana no Timeu*. Revista Hypnus: Ano 10/ - nº14 – 1º Semestre. 2005 – São Paulo/ p. 57-68.

PLATÃO. *Diálogos: O Banquete – Fédon – Sofista – Político*. Tradução Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1970.

ROBINSON, T. *As origens da alma: os gregos e o conceito de alma de Homero a Aristóteles*. São Paulo: Annablume, 2010.